

Compra fora do comum.
Por Juliana Fernandes Gontijo.

Num estabelecimento comercial, vendedor e consumidora faziam uma negociação:

— Quanto custa?

— O quê?

— Aquele ali, ó! O mais bonito de todos.

— Para quem é, senhora?

— É para mim. Quando precisar, já tenho guardado, porque sai bem mais barato comprar com antecedência.

— Minha senhora, não pode!

— Como não?

— Eu não tenho ordens para vender.

— Acha que não vou pagar pelo produto?

— Onde vai guardar isso?

— Assim que eu comprar, o produto é meu e guardo onde eu quiser, meu senhor. Até na minha cozinha ou no meu quarto.

— Ah, era só essa que me faltava!

— Não entendo porque está me negando a venda de um caixão!

— A senhora pode me dar licença, tenho outros clientes para atender.

— Quem? Não há ninguém aqui.

— É a demanda!

— Sem problemas. Eu aguardo. Fico neste canto aqui até o senhor resolver.

— Aguardar, resolver o quê?

— Eu espero o senhor atender os outros clientes que eu não estou vendo.

— Quando a hora chega, senhora, não há como dizer não.

— Pois então! Por isso, eu quero resolver tudo com antecedência.

— Está perdendo o seu tempo.

— Não! Estou é ganhando meu tempo. É só ligar para o meu marido agora, que ele traz a Veraneio e o senhor nem precisa mandar entregar.

— Eu já falei que não posso vender!

— Pago à vista, dinheiro vivo! Nem vai ser em cheque ao portador.

— O que eu tenho que fazer para a senhora entender que não podemos fazer negócio?

— Sou igual ao São Tomé, preciso ver para crer!

— Tudo bem, a senhora me convenceu.

— Então vai me vender o caixão, né?

— Um momento, senhora.

— A minha conta no banco é de muitos anos, hein? Eu tenho dinheiro para comprar todos os caixões desta funerária.

— A loja tem as suas regras, estão aqui! É só ler!

— Qual é o motivo para não querer me vender um caixão? Não existe lei que me impeça de comprar um.

— Mas, senhora, se não existe morto, por que vai querer uma urna?

— Não é da sua conta! É uma surpresa!

— Que surpresa, hein?!

— Não é da sua conta!

— Pode, ao menos, dizer por que vai comprar uma urna?

- Quer embalar aquele ali, o mais caro de todos, porque meu marido vem buscar com a Veraneio?
- Ao menos diga o porquê, senhora!
- Eu não lhe devo satisfações! Anda logo, meu marido já vem buscar.
- Pelo menos diga para quem deseja um caixão. É que estamos fazendo uma pesquisa.
- Escreva aí, “não é da conta da empresa”. Ou seja, “motivos particulares”.
- Cento e cinquenta milhões de cruzeiros, dona...
- Margareth Siqueira!
- Hum... Tenho a impressão de estar reconhecendo a senhora da...
- Você não me conhece!

A mulher fez o pagamento em dinheiro vivo. Voltou para casa, feliz da vida com a nova aquisição.

Na semana seguinte, o vendedor abriu o caderno de fofocas do jornal que lia todos os dias pela manhã e se deparou com a seguinte notícia:

“Atriz famosa compra caixão para usar numa festa particular”.

“No aniversário de 50 anos, Margareth Siqueira serve os comes-e-bebes num caixão de luxo na sua casa de campo”.

- Eu não acredito, Juvenal! — Gritou o vendedor para o proprietário da funerária.
- Não acredita em quê?
- A Margareth Siqueira esteve aqui na loja e de todo jeito quis comprar uma urna.
- Aquele mulherão esteve aqui e você nem pediu um autógrafa? Quem morreu foi o marido dela?
- Não, não! O caixão era para a festa de aniversário *dela*.
- E você não registrou o momento?
- Claro que não, né?
- Mas você é um incompetente, Carlão! Isso iria alavancar as nossas vendas.
- Bem que eu vi que conhecia a mulher de algum lugar, mas não me lembrava de onde.
- Quanta incompetência. Agora nós poderíamos estar famosos, pois vendemos uma urna para a Margareth Siqueira.
- Só você mesmo, Juvenal!
- Ah, meu caro, você me fez perder uma ótima chance na empresa. Nunca mais teremos uma dessa. Merecia ser demitido, sabia?
- Só porque eu perdi uma venda?
- Para Margareth Siqueira, sim! Eu sou fã dela. Assisto tudo o que ela faz!

Na semana seguinte, nova manchete no jornal:

“Atriz famosa devolve caixão à funerária por insatisfação com a compra”.

“Empresa alega que não recebe produto de volta e muito menos devolve o dinheiro.”

Numa entrevista à TV, Margareth reclamou que o caixão dito “luxo” era um produto péssimo. “Se fosse um caixão mais barato, vá lá! Mas um caixão de luxo? O fundo dele é de resto de madeira de feira e tem vários grampos espetando a mão da gente.” Não satisfeita com a entrevista, a mulher voltou à loja:

- Senhora Margareth, a urna é para mortos!
- E quem coloca os mortos lá dentro? São os vivos, ora bolas! Os grampos machucam a mão da gente.
- Não há como devolver a compra! Ah, sou sua fã, sabia?
- Sem essa de fã, certo? Sou uma consumidora insatisfeita com o produto. Eu tenho direito à troca em sete dias.
- Veja, aqui tem mancha de bebida derramada. A urna está usada. Não há como devolver o dinheiro e, muito menos, receber o produto de volta.

O bate-boca estava instalado.

Mais três dias e nova fofoca no jornal:

“Margareth Siqueira processa funerária”.

Atriz, referência na comédia brasileira, reclama que funerária não quer receber de volta o caixão que utilizou na sua Festa de 50 anos.

Ao ler a notícia na primeira página do periódico, Juvenal bateu a mão na mesa e disse irritado para o vendedor:

— Carlão, liga agora na redação deste jornal e marque uma entrevista. Vou acabar com a reputação dessa mulher irritante.

Nova notícia de capa:

“Briga entre agente funerário e comediante de TV chega aos tribunais”.

“Atriz alega que não fez a compra, apenas alugou o produto por dois dias para sua festa de aniversário”.

Entre ganhos e perdas de causa nos tribunais, Margareth ficou viúva. O marido morreu em um acidente de carro. Como não conseguiu devolver o produto, fez o sepultamento no caixão utilizado na festa.

Algum tempo depois, o mesmo jornal que publicava as fofocas da atriz comediante, estampou um anúncio de página central. Na foto: um casal fazia a propaganda da Funerária Boa Morte com seguinte lema: “Sua ida, nossa sorte!”

Não foi de se espantar, mas o homem e a mulher da imagem eram nada menos que Margareth Siqueira e Juvenal Leocádio. A atriz, já esquecida do público, tornou-se a garota-propaganda da funerária do novo marido.
